ANO 8.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1929 — N.º 2:07

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

E' ABSOLUTAMENTE notavel, sob o ponto de vista da sciencia zootecnica, o trabalho apresentado no ultimo boletim da Estação Agraria Nacional, sôbre "O Gado Turino da Região de Lisboa".

E' seu autor o engenheiro agronomo e medico veterinario dr. João Tierno, antigo funcionario superior do antigo ministerio do Fomento, que neste estudo se revela, além de um tecnico e de um professor, um historiador de assuntos, aparentemente áridos, mas com um indiscutivel mérito e interesse de leitura, mesmo para profanos.

Remonta ás relações comerciais e politicas entre Portugal e a Flandres, o inicio deste estudo, e por ele se vê que a designação "turina", com que se destingue a raça preta-malhada, dos Paises Baixos, é absolutamente portuguesa, visto que o vocabulo, usado na critica ou na sátira dos costumes, está na literatura do século XVIII, antes de ser aplicado ás rezes holandesas.

Torna-se curiosa a leitura profana desta obra do engenheiro João Tierno, que no capitulo dedicado á fisiografia da região de Lisboa prende o leitor ávido de conhecimentos.

Aos tecnicos, todo o volume oferece um sugestivo interesse de estudo e de apreensão de particularidades.

* * *

TIVEMOS ontem o prazer de abraçar, completamente restabelecidos, na redacção do *Diario de Lisboa*, os aviadores militares tenentes Arantes Pedroso e José Pimenta, que nos pediram que sejamos interpretes da sua gratidão para com todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, após o desastre que sofreram.

* * *

A DIRECÇÃO Geral de Estatistica iniciou a publicação de um boletim mensal, procurando trazer actualisados os numeros que á vida portuguesa se referem.

O primeiro exemplar é referido a Janeiro do corrente ano e insere dados curiosos relativos ao comercio exterior, ao custo de vida e ás finanças publicas.

Ao que nos informa a Direcção Geral de Estatistica, hoje confiada aos cuidados do sr. dr. Armindo Monteiro, conta ter os seus serviços e documentos oficiais completamente em dia até ao fim do corrente ano.

* * *

NO "rapido" de Madrid, seguiu hoje para Barcelona o nosso presado colega na imprensa, chefe da redacção de *O Seculo*, sr. Acurcio Pereira, que teve na gare da estação do Rossio uma afectuosa despedida, por parte dos seus companheiros de trabalho e de numerosos amigos.

* * *

A BORDO do paquete "Angola", seguem no proximo dia 21, para Moçambique, o sr. J. de Carvalho Fürstenan, socio gerente da firma Auto-Aero Ltd. e agente da casa Ford, e para Quelimane o sr. Tito Martins, filho do distinto jornalista sr. Tito Martins.

O jornalismo

Frantz Funck-Brentano, propondo-se escrever a *Historia dos orgãos da opinião publica na antiga França*, publicou em 1905 o volume *Les Nouvellistes*, e em 1909 *Figaro et ses devanciers*. Era sua intenção responder á pregunta—se o antigo regime teve imprensa—e palpitar portanto nos primeiros rebates da informação oral e escrita os fios que a conduziram ao jornalismo actual. Tarefa indispensavel para o estudo das instituições do mundo moderno, e, por tabela, para a historia formal das ideias no transe do seculo XVIII para o dos regimes de opinião, não sei como Brentano se desempenhou dela em globo, mas posso testesmunhar que *Figaro e seus precursores* é um livrinho inestimavel, onde se surpreendem os cordeis que, muitas vezes cortados pelo zelo carrancudo da policia morigerante, vieram a compôr em França a teia complicadissima do noticiario em letra redonda.

Entre os capitulos do volume, de rubrica tão curiosa como a das *Noticias de mão*, *A concorrência*, *Serviço para o estrangeiro*, *Os contrabandistas* e *Os panfletários*, sobressai o capitulo IV, em que se nos descreve como se montava uma redacção nos primeiros anos do reinado de Luis XVI. Estava-se nos primordios do jornalismo colectivo. Já não bastavam os fornecedores ambulantes de novidades, instalados nas mesas dos cafés onde falavam de bôca pequena ou flanando pelos passeios á saga dos apreciadores de mexericos.

Colson, Girardiu, Lacroix e vários outros reuniam-se numa especie de cooperativa da má lingua e depositavam nos ouvidos mais apurados de Lacroix o produto das suas exaustivas devassas da vida alheia em Paris. Lacroix era um criado. A' frente da redacção punha-se o *chef de nouvelles*, a que se seguia o secretário ou chefe de redacção. Da parceria citada era Dubec o segundo. E consta dos termos do contrato aproveitado por Rrentano, que lhe competia recolher duas vezes por dia as noticias e fazê-las transcrever com exactidão diplomatica—"sans jamais se permettre d'y ajouter aucune de son chef".

Caimos na primeira surpresa dêste jornalismo nosso avô. Em 1774, isto é, século e meio antes da época em que a inventiva do reporter, discretamente doseada, é a chave de segredo das reportagens magnificas, um pobre informador não podia meter nada de sua casa—"y ajouter *aucune* de sou chef„—sem correr o risco de ser posto na rua sem apelação nem agravo. Bonita deontologia profissional, a dêsse tempo!

Mas outra curiosidade não menos sintomatica do rigor empresario da epoca é a clausula que no referido contrato de serviço obriga o sr. Dubec, secretario de redacção do *Chevalier d'Abrieux*, a recrutar informadores de tal ordem que não venham a aproveitar-se do noticiario do patrão para a organização de emprezazinhas por sua conta e risco. Isto prova que o funcionamento das redações francesas do século XVIII andava muito perto do dos escritorios de consignações do nosso tempo, em que é forçoso guardar fidelidade ás firmas. Por outro lado, a *caixa* era já um dogma do jornalismo.

Se Lacroix era criado, reporteres havia que honravam a profissão com titulos respeitaveis. Nicolas Mahudel—diz Brentano—era, além de doutor em Medicina, o mais pintado dos nomismatas do seu tempo e, como tal, membro da Academia das Inscrições e Belas-Letras. Mas a regra era ocuparem-se deste mister nascente os filhos-familias transviados e os *déclassés* de toda a sorte. Naturalmente o exercicio de certas profissões, facilitando a aquisição de noticiario, empurrava as pessoas para este novo oficio. Como hoje é o bombeiro que se encarrega de noticiar os incendios, eram nesse tempo os porteiros que faziam a *carteira elegante*. Os criados das casas fidalgas ouviam as conversas dos amos e tomavam logo nota dos escandalozinos mais cheirosos.—Porque é de notar que o jornalismo, a não ter começado com a bisbelhotice de Eva ao cubiçar a maçã, começou com certeza com a vida desocupada dos salões do seculo XVIII, onde marquezes e lacaios se entretinham uns dos outros com invejavel avidez.

Vitorino Nemésio

A TAIROCA E O SALTO ALTO

—V. Ex.ª não diga que estes sapatos não são "chics„. Foram feitos de encomenda para a Viscondessa de Alhos Vedros. Mas, como lhe ficaram apertados....

O LUTO da côrte espanhola, obrigando a adiar para 7 de Maio a abertura da Exposição de Sevilha, obriga a adiar para 20 de Abril o inicio da viagem jornalistica áquela cidade, de nossa iniciativa, e cujo interesse cada vez se estava tornando maior.

Autoridades civis, os governadores dos distritos, camaras municipais, associações, comissões de iniciativa, imprensa e entidades particulares, lavradores e pessoas apaixonadas pela propaganda local, têm assim mais tempo para concertar com o "Diario de Lisboa„ os trabalhos da propaganda local, ainda que por nossa parte a organização esteja concluida.

A missão mantem-se com a sua organização inicial, elementos jornalisticos, fotograficos, operador cinematografico, elementos prestigiosos e ilustres da Junta Geral das Estradas, Automovel Club, Correios e Telegrafos, federações sportivas, T. S. F., elementos de turismo, etc.

A abertura da Exposição em Maio assegura, de resto, melhor tempo para a viagem, para os trajectos automobilistas, para as excursões onde os carros não podem chegar e, sobretudo, para o brilhantismo das recepções e dos trabalhos de cinema, fotografia e jornalismo a realizar.

* * *

OS PRESEPIOS DE EVORA, apontamento para estudo dos imaginarios e barristas, de ingenua impressão e eterno lirismo religioso, são o assunto sugestivo de uma "plaquette„ que o escritor eborense, nosso amigo e colega sr. João Rosa, acaba de fazer sair dos prélos da Imprensa Nacional.

E' um livro de estudo e de deleite, sem preocupações criticas, interessantissimo, quasi espiritual pela delicadeza do assunto. E' um trabalho de etnografia artistica e literaria, que se compraz na contemplação das miniaturas ingenuas dos barristas, por cujos dedos passaram todos os efluvios religiosos e poeticos da alma do nosso povo.

João Rosa bem merece por esta publicação, que é um mimo grafico.

* * *

EM S. Paulo, realizou o professor austriaco Schewenhagen uma conferencia em que sustentou que a civilização actual partiu do Brasil, mil anos antes de Cristo.

Ignoramos em que documentos, monumentos, factos, lendas ou tradições se apoiou para tão aventurosa demonstração.

Se a civilização tivesse a sua origem no Brasil, os peles vermelhas seriam os descobridores da Europa, os educadores de judeus, gregos e romanos.

Como assim não foi, parece-nos que somente Schewenhagen gosa de semelhante honra, ficando assim a sua conferencia como uma homenagem do discipulo ao mestre.

* * *

A CAMARA Municipal de Santarem pediu ao sr. Ministro do Comercio que seja autorizada a continuação dos trabalhos de construção da linha de penetração para aquela cidade, destinada ao transporte de energia electrica.

No Tivoli

Oskar Fried

Chegou ontem a Lisboa o celebre *kappellmeister* Oskar Fried, o mais notavel maestro director de orquestra alemão da actualidade; a sua vinda representa um acontecimento excepcional no nosso meio artistico e que deve ser saudado por todos os que se interessam pelo desenvolvimento musical do nosso país.

Oskar Fried, que desde 1925 é director da Orquestra Sinfonica de Berlim, a mais completa e notavel de todas as orquestras, é hoje o director de orquestra mais solicitado por todos os centros musicais,

OSKAR FRIED

a peso de ouro, pois que é um dos maiores vultos do meio musical de todo o mundo, tendo dirigido concertos em todos os paises da Europa e na America do Norte. Neste momento, acaba de dirigir as grandes orquestras de Paris e Londres, de onde veio a Lisboa· No ultimo ano dirigiu no *Scala* de Milão, na *Grande Opera* de Paris, no *Quen's Hall* de Londres e no *Metropolitano* de Nova York a 9.ª Sinfonia de Beethoven com um exito colossal, pois Oskar Fried é considerado hoje o mais vigoroso e o grande interprete de Beethoven.

Devido á empresa dos Novos Concertos Sinfonicos que com tanto exito se estão realizando no Tivoli, Oskar Fried dirige ali o concerto sinfonico do proximo sabado, com um programa excepcional em que figuram a "5.ª sinfonia„ de Beethowen, o "Till Eulenspiegids„ de Strauss, a abertura do "Taunhauser„ de Wagner a suite "Jany„ de Kodaly, em 1.ª audição e outras obras dos mais consagrados autores.

O concerto de sabado no Tivoli constitue um acontecimento unico, pois que vamos ter ocasião de apreciar as grandes obras dirigidas pelo celebre Oskar Fried, o interprete maximo dos grandes compositores, ao qual Lisboa inteira deve prestar a mais entusiastica homenagem.

BOLSA DE LISBOA

14 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	853$50	853$50	854$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	909$00	908$00	909$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	918$00	925$00
» » 3 % 3.ª » . . .	965$00	963$00	968$00
Banco Comer. de Lisboa	605$00	602$00	610$00
» Lisboa & Açores.	605$00	602$00	610$00
» de Portugal . . .	1.065$00	1.060$00	1.065$00
C. C. F. de Benguela . .	1.660$00	—	—
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	108$50	108$00	108$50
» das Aguas de Lisboa.	256$00	255$00	258$00
» Gaz e Electric. coup.	422$00	422$00	425$00
Soc. Industrial Allança .	—	—	183$00
C. Portugal e Colonias .	107$50	107$00	108$00
» Nacional de Navegaç.	330$00	—	—
A Tabaqueira	780$00	770$00	780$00
C. Tab. de Portugal. . .	636$00	635$00	640$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	143$00	—
Idem mod.	101$50	101$00	101$50
C. Amboim.	—	187$00	190$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	101$50	101$50	102$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	99$00	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	865$00	—
Bela Vista	80$00	79$00	82$00
Agricola da Ganda . . .	360$00	360$00	—
Assucar de Angola . . .	130$50	130$50	131$00
C. do Boror	272$00	—	275$00
Ilha do Principe	495$00	495$00	500$00

A PRAZO

EFECTUADO		Norte e Leste 3.ª	106$00
Norte e Leste 1.ª	105$00	Gaz e Eletr. 3.ª	423$00
» » 2.ª	105$00	Match ant. 3.ª .	146$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

O PASSADO

O PADRE Patagonia e o padre Simões Dias

Ainda, ás vezes, guardamos ilusões, apesar de citadinos e da branca barba que, adversa a assinalar o não atingido meio seculo lhe sobrecarrega, para seu contento, mais uma quarta parte...

Dessas quimeras, incompativeis com o tempo, que de todos os tempos é, foi exemplo o nosso brado sôbre os tais "Criptinas" do autor das "Deveres dos Filhos".

E, para que a nota desalentadora não fira profundamente o nosso espirito um tanto enraizado a velhos preconceitos, não só veio junto de nós, essa alma de criança grande, Henrique Marques Junior, o tradutor-admirador dos Irmãos Grimm, para nos fazer vêr os versos das "Criptinas" simples rapaziada, como a inteligencia translucida de Gomes de Carvalho vai fazer trabalho desculpativo da obra "criptinesca".

Para nos convencer?

Não.

Sabem prèviamente que alcandorados na já citada teimosia do cabeçudo personagem do trabalho de Verne, adoptámos para o caso a legenda da estatua ao prosador dos "Maias", colocando sôbre a nudez forte dessa talvez verdade editorial, o manto diafano da nossa fantasia idealista... e retrograda, confessamo-lo.

Ainda sôbre essa impressão deparámos com um trecho do distinto professor e escritor dr. Agostinho de Campos:

"Aquela do Padre Patagonia, que tendo plantado uma figueira no quintal, todos os dias a arrancava da terra para vêr se já tinha raizes."

Outra desilusão:

Nas sessões de familia com o ido poeta das "Flôres Singelas„ e polemista dos "Jesuitas„, Augusto de Oliveira Cardoso Fonseca, pena brilhante, a politica envelava-se com a literatura e esta com o seu recordar de passadas epocas, como o fazem quantos em anos avançam....

E, o padre Manuel Simões Dias, aparecia nas palestras, não como um obtuso, mas sim complacente....

A historia dos grilos devorando-se reciprocamente, pertencia á cerebração hipotecada da pobre da Micaela, como a dos antipodas bebendo o vinho das mal guardadas garrafas do fundo do poço onde as lobrigaram e onde as recolocaram, vazias, os estudantes—tinha origem na benignidade do padre Simões refractario a discussões estereis com a velha ama.

Foi isto o que deu o remexer de recordações, feito no afan de quem procura prego novo em alcofa de pregaria ferrugenta.

Retirada da estante o "Outros tempos ou Velharias de Coimbra„ lá vimos o Padre Patagonia retratado pelos trechos evocativos, de bela prosa, de Cardoso Fonseca.

A par de algumas frases que o não enfileiram nas excelsas em intelectualidade, ali surge a meninice arguta, base da protecção extrema do inesquecido autor dos "Logares Selectos„ Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.

Foi pregador, se não fluente, razoavel e procurado.

Foi juri em exames, ligado a altos espiritos, decerto pouco dispostos a dar hombros a tacanhismos.

De facto custa-nos tanto a admitir num padre—embora, por excepção, menos dotado de celulas cerebrais—a historia do arranque diario da freguezia para a verificação da existencia de raizes, que, mesmo jurado seja e as proprias paginas do "Outros Tempos„ o possam reflectir, continuamos a vêr o Padre Simões, simplicista, condescendente, tal nos apresentou, pela palavra, o excelente cavaqueador dos nossos serões de outrora....

Armando Ribeiro

Olimpia Club

Rua dos Condes, 27, 2.º

GRANDE SUCESSO

Trio Chatam

Virtuoses Xilofonistas

Novo reportorio

Na Taverna—Continuação das ceias economicas com entrada livre.

= Escudos 7$50 =

VINHO DO PORTO

marca

"JUDITH"

QUINTA DO TERREIRO VELHO-FAVAIOS-DOURO

Be entre os bons é o MELHOR por ser absolutamente PURO

Prova-lo e compra-lo.

Prove-o V. Ex.ª e dê a sua encomenda pelo telefone C. 911 ao agente exclusivo para Portugal e Colonias.

Carlos Ferreira Junior—Rua dos Remedios, 139, 2.º—Lisboa.

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones—Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

VITALIDADE Tratamento racional, rapido e eficaz pelo GILBERT'S PARISIAN PILLS medicamento de resultados comprovados e sem perigo algum para o organismo.

Depositario: FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228

SABONETES OPTIMUS

Novidade da FABRICA DE SANTA CLARA

Experimentem-os V. Ex.as, porque são magnificos, assim como Luxo ovo, Rosa Oriental, Sensitivo, Flores Exoticas, Melissindo, etc.

DEPOSITARIOS GERAES

Sociedade Cruz Sobrinho, Limitada

RUA DO CARMO, 43, 1.º—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos os srs.:

Conselheiro João Franco Pinto de Castelo Branco, dr. Sergio de Castro, dr. Jayme Moreira de Carvalho, dr. Sergio Rolin Geraldes Barba, João Mendes de Vasconcellos Guimarães (Riba Tamega), Caetano de Queiroz de Andrada Pinto, Manuel Fuschini de Magalhães e Menezes Vilas-Boas, Henrique Cruz.

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Filomena de Melo Peixoto de Aragão, D. Branca de Almeida Matos, D. Maria Teresa Manuel de Almeida Berquó, D. Joana Van-Zeller, D. Conceição Pizarro, D. Sofia da Gama Berquó, D. Maria Emilia Cabral Parreira e D. Elvira Nunes Madureira.

E os srs.:

D. Antonio Eliseu Macedo de Portugal e Castro, Dr. Francisco Brandão Figueiredo de Faria, Antonio Francisco Xavier de Sequeira, Antonio de Araujo Leite de Castro, Eugenio Maria Rolin Geraldes Barba, Cesar Rumina, Raul de Carvalho e o nosso colega na imprensa Machado Correia.

A Caridade

Na Liga Naval

Da comissão organizadora do chá dançante de caridade, que na tarde de 31 de Janeiro ultimo se realizou nas salas da Liga Naval Portuguesa, formada pelas sr.as D. Bernardina Velez, D. Berta Rosa Limpo, D. Julia Oceana Pereira e D. Maria Rio de Carvalho, recebemos, com pedido de publicação, a nota de receita liquida do mesmo chá de 5.465$50, que foi entregue ao director do Orfanato-Escola Santa Isabel, sr. dr. Agostinho da Mota, pela mesma comissão.

Casamentos

Em Coimbra, realisou-se na Sé Velha, o casamento da sr.ª D. Ema da Ressurreição Marques Reis, filha da sr.ª D. Belmira da Piedade Marques Reis e do sr. José Fernandes Reis, com o sr. Angelo Pereira dos Santos, filho da sr.ª D. Ana de Melo Constantino dos Santos e do sr. Angelo Pereira dos Santos, ja falecido.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Maria da Purificação e D. Leopoldina Pereira de Almeida e Melo e de padrinhos os srs. João Antunes e José Pedro Soares de Melo.

Celebrou o acto o reverendo prior sr. dr. Luis Lopes de Melo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um finissimo lanche, na residencia dos pais da noiva, seguindo os noivos depois para o Norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosos prendas.

—Deve realisar-se êste mês, em Matosinhos, o casamento da sr.ª D. Maria do Pilar Pinto Machado, filha da sr.ª D. Bernardina Pinto Machado e do sr. Bernardino Pinto Machado, ja falecido, com o engenheiro agronomo sr. dr. Joaquim Correia da Silva.

—Pela sr.ª D. Leah Cohen Zagury, foi pedida em casamento, para seu filho David, a sr.ª D. Paloma Benoliel, interessante filha da sr.ª D. Mery Benoliel e do sr. Rafael Benoliel, importante negociante em Manaus, devendo o casamento realisar-se por todo o corrente ano.

—Em Braga, realizou-se em capela armada na residencia da sr.ª D. Maria da Conceição Costa Gonçalves, e de meretissimo juiz do Supremo Tribunal Administrativo sr. dr. José de Oliveira da Costa Gonçalves, o casamente de sua gentil filha D. Berta, com o alferes da Administração Militar, sr. Americo de Almeida Calado, ja falecido, tendo servido de madrinhas as sr.ª D. Cristidolinda Augusta da Costa Gonçalves Carvalho Leite, tia da noiva e D. Otololina Augusta Vivalde e Silva Peralta e de padrinhos os srs. Ernesto Julio Taveira e Silva Leite de Macedo, tio da noiva e Alvaro Pereira Peralta. Sua Santidade dignou se enviar aos noivos a sua benção.

Terminado o acto religioso foi servido um finissimo lanche seguindo os noivos depois para Viana do Castelo onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Para seu filho José Fernando, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Frutuosa Reynolds de Sousa, viuva do sr. José de Almeida e Sousa, a sr.ª D. Maria Jesuina Simões Anjos, filha da sr.ª D. Maria Simões Anjos e do sr. Henrique Anjos, devendo o casamento realizar-se no proximo mês de abril.

—Foi pedida em casamento para seu filho Arnaldo, pela sr.ª D. Rosa da Silva Soares, a sr.ª D. Maria da Conceição Teles de Castro Pereira Sola, gentil filha dos srs. Condes de Castro e Sola, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

Carnaval elegante

Durante o Carnaval realizaram-se varias festas particulares que decorreram com extraordinario brilhantismo, entre as quais nos recordam as realizadas nas residencias do distinto cirurgião dentista sr. Mario Machado, do sr. D. Alexandre Saldanha da Gama, conde de Castelo Mendo e D. Berta Ortigão Ramos; sendo a ultima uma festa «costumée» intitulada o «Baile das Tarlatanas», que revestiu, como sucede sempre em todas as festas realizadas na elegante residencia, a Santa Catarina, uma nota de arte e elegancia.

Em viagem

Chegou hoje a Lisboa, vindo da Quinta da Filipa, no Ribatejo, onde passou o Carnaval, o escritor e antigo consul sr. Correia da Costa.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foi operado com muito exito pelo habil especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Americo Pina Lopes, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente I. da Faculdade de Medicina de Lisboa

Residencia: Avenida da Liberdade, 212—Tel. N. 114

Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A—Tel. N. 4696

UM GRANDE HUMANISTA

A vida de François Rabellais

e a obra que o professor Jean Plattard publicou recentemente

Publicamos a seguir a tradução dum capitulo da obra que o sr. Jean Plattard, lente da Faculdade de Letras de Poitiers, acaba de publicar sôbre a «Vida de François Rabelais». Jean Plattard veiu a Coimbra a convite do Instituto Francês em Portugal, fazer uma série de conferencias notaveis sôbre a *Civilização Francesa durante o Reinado de Francisco I*, estudando nelas, notadamente, o humanismo de Rabelais e falando longamente da estada deste escritor em Montpellier

Rabelais estudante na Faculdade de Montpellier

Em 17 de Setembro de 1530 Rabelais chegava a Montpellier e firmava a sua assinatura no registro de matriculas da Faculdade de Medicina, depois de ter prestado o juramento ritual de respeitar todos os estatutos e regulamentos da dita Faculdade. Tomou por padrinho (pater) conforme os usós, um doutor regente e a sua escolha recaíu sôbre Jean Schyron, que tinha conhecido em Agen, junto de Julio Cesar Scaliger. Schyron era, havia dois anos, professor em Montpellier e ia passar a chanceler da Universidade.

Esta inscrição de Rabelais na Faculdade de Medicina de Montpellier marca uma nova orientação na sua vida de sábio. No convento de Puy Saint-Martin, junto de Geoffroy d'Estissac, em Poitiers e em Paris, ele tinha estudado as «bôas letras», a antiguidade grêga e latina, e depois o direito; e eis como, aos trinta e seis anos, desprovido, sem duvida, de todos os recursos, e sem situação, ele se decidia a munir-se dos graus necessarios para pedir os meios de existencia ao exercicio da profissão medical.

Ele devia pensar nisso desde algum tempo. Os rápidos progressos que ele fez logo nos primeiros meses da sua estada em Montpellier atestam que não era um novato nas sciencias medicas. A lenda representa-o argumentando, no proprio dia da sua chegada, contra os seus futuros mestres, deixando-os «sem resposta» (quinaud). O que é certo é que, no momento onde ele escreve «Pantagruel» e «Gargantua», dois ou três anos depois, a sua memoria regorgita de factos e de teorias sôbre metereologia, optica, fisica, botanica e historica natural. Sôbre todas as questões scientificas, sua erudição é vasta e sólida. Parece, pois, verosimil, que ele se tenha dedicado ás sciencias medicas muito antes de se matricular em Montpellier.

Humanismo e medicina

E' que a medicina era então um cantão do vasto dominio da «filosofia» que exploravam os humanistas. Não depende ela da fisiologia, da anatomia, da fisica, que eles estudavam no Aristoteles? da historia natural que lhes revelava a leitura de Plinio ou de Theophrastes? Por isso, poucos humanistas se conservam completamente alheios ás sciencias medicas. Possuindo o conhecimento do latim e do grêgo, tinham a chave das sciencias medicas fechadas nos tratados técnicos dos antigos.

E', pois, em consequencia do progresso natural da sua curiosidade de humanista que Rabelais deve ter chegado ao estudo das sciencias medicas e isto talvez desde os seus tempos de monge. Qualquer que seja a data dos seus principios; ele está decidido, em 1530, a dedicar-se especialmente á medicina e vem seguir o ensino da mais famosa das Faculdades de França, a de Montpellier.

As ideias de Rabelais sôbre medicina

Fundada no primeiro quarto do seculo XIII a Universidade de Montpellier tinha adquirido grande reputação em toda a Europa. Falava-se pouco da sua Universidade de Direito que não contava, no tempo de Rabelais mais que um pequeno numero de estudantes; «três tinhosos e um pelado legistas» nos diz ele. Mas, a autoridade dos mestres da sua Faculdade de Medicina era incomparavel, e havia aglomeração de gente em volta das suas cadeiras. O ensino consistia na leitura dos livros de medicina grêgos e arabes, numa tradução latina, e no seu comentario. Os exercicios práticos faziam-se sôbre «anatomias sêcas» ou sejam esqueletos; excepcionalmente por dissecção de cadaveres provenientes dos hospitais ou patibulos. Quatro doutores regentes dispensavam este ensino desde o dia de São Lucio (18 de Outubro) até ao domingo de Ramos. Era o que se chamava o «grande ordinario» para oposição ao «pequeno ordinario» que ia da segunda-feira de Pascoela até ao dia de São João. As lições dos mestres eram raras nesta segunda parte do ano escolar. Os textos medicos eram então explicados pelos bachareis, que davam assim a prova da sua sciencia.

Quinze dias depois da abertura das aulas, seis semanas depois da sua matricula, Rabelais era bacharel. Ora parece bem que, então, o periodo necessario para ter o direito de aspirar a este grau era de dois anos. Schyron, que conhecia o candidato tinha-lhe certamente conseguido uma dispensa atendendo aos seus estudos anteriores.

O novo bacharel não tardou a distinguir-se. Como objecto de seu curso de estagio durante o «pequeno ordinario», ele escolheu os textos capitais dos medicos grêgos: os «*Aphorismos*» d'Hippocrates e a «*Pequena Arte Medical*», de Galien. Outros tinham certamente interpretado estes textos antes dele, mas nenhum tinha sabido fazê-lo, como ele o fez, *segundo o proprio texto grêgo*. Este comentario dos textos grêgos no proprio original era uma inovação. Ela foi apreciada, pela sua ousadia, sem duvida, pois veiu imensa assistencia ouvir o sábio bacharel. Durante muito tempo, alias, não houve ninguem capaz de o imitar.

A vida de estudante em Montpellier

A vida universitaria de Montpellier não era toda passada em estudos. Compunha-se, como nas outras Universidades da antiga França de numerosos divertimentos: banquete de chegada e banquete de despedida, banquete para a festa dos Reis, banquete para a recepção de cada novo bacharel, etc. O festim do dia de Reis era acompanhado de desfiles com bandeiras, de passcios carnavalescos, de dansas e de representações de «moralidades» e de farças. Punham-se em scena tipos da Universidade. Os medicos troçavam dos «gloriosos legistas» e os legistas zombavam dos medicos que «cheiravam a clister» e «almoçam com a urina e a imundicie dos doentes».

Rabelais conservou-nos este scenario numa das suas farças. E' a «*Comédia moral do homem que se casou com uma mulher muda*»:

«O bom marido queria que ela falasse. A arte do medico e do cirurgião conseguiu que ela falasse porque lhe cortaram um freio que ela tinha debaixo da lingua. Tendo resuperado a palavra, ela falou tanto e tanto que o marido voltou ao medico pedindo-lhe que lhe arranjasse um remedio que a fizesse calar. O medico respondeu-lhe que na sua arte havia muitos remedios para dar a fala ás mulheres, mas nenhum para as mandar calar. O unico remedio contra esta interminavel fala da mulher era o marido tornar-se surdo. O homem, não sei por que sortilegio, tornou-se surdo. A mulher vendo que ele estava surdo e que ela podia falar, mas que ele não ouvia nada, enraiveceu. Depois o medico pedindo o seu salario, o marido respondeu que, sendo verdadeiramente surdo, não ouvia o seu pedido. O medico deitou-lhe nas costas não sei que pó, pelas virtudes do qual ele endoideceu. Então o marido doido e a mulher furiosa juntaram-se e bateram tanto no medico e no cirurgião que os deixaram meio mortos. Nunca me ri tanto como neste «Patelinage».

E', com efeito a farça da Pathelin que sugeriu uma parte desta scena: o marido que finge não ouvir o medico que lhe pede o seu salario lembra Thibault l'Agnelet pagando ao advogado Pathelin com a resposta que este lhe tinha ensinado para dar ao juiz e ao mercador de panos: bé, bé. Como Rabelais faz nas suas obras numerosas alusões á farça de Pathelin, que ele prezava mais do que qualquer contemporaneo seu, pensou-se que esta «Pathelinage» de Montpellier podia muito bem ser da autoria dele. E' tudo quanto ha de mais verosimil Não fez ele da alegria um dos traços da fisionomia do bom medico cujas palavras e postura devem aspirar a «alegrar o doente sem ofender a Deus»? Parece que foi em Montpellier que os seus estudos medicos e a sua frequencia aos medicos lhe revelaram a eficacia terapeutica da alegria e a virtude benefica do riso.

"O riso é o proprio do homem"

Falava-se nisto com muito gôsto nas escolas de medicina. Interrogavam Democritos e Hippocrates sôbre a causa moral do riso. Comentava-se esta sentença de Aristoteles: «Só dos seres vivos, o homem é capaz de rir». Rabelais, entre os seus mestres e os seus companheiros da escola de medicina, foi, por conseguinte, conduzido a meditar sôbre o riso. Era, de natureza, muito alegre. Estudante, na «Montagne Sainte-Geneviève» tinham-lhe agradado as bôas historias e as bôas partidas. Nada tinha contrariado, até lá a propensão de Rabelais para a alegria e eis que ele encontrava, na Faculdade de Medicina, a justificação desta bôa disposição numa frase de Aristoteles, quantas vezes repetida: «O riso é proprio do homem».

Para falar verdade, cumpre dizer que esta sentença não é mais, para o sábio grêgo que um reparo casual, exprimindo uma verdade de observação comum; e com respeito ao fenomeno do riso, ele só expõe o seu processo fisiologico. Se Rabelais dá á palavra de Aristoteles um alcance geral e filosofico, se mais tarde ele a realce, inscrevendo-a como epigrafe na fachada da sua obra (na décima, posta ao principio do «Gargantua», edição segunda):

Melhor é escrever de riso que de lagrimas
Porque rir é proprio do homem.

é simplesmente porque ela condiz com as suas ideias sôbre a natureza e sôbre o homem, as quais são, no conjunto, optimistas.

O optimismo de Rabelais

Tais disposições não podiam senão estar confirmadas e conservadas pelas ideias gerais que tinham curso, por tradição, na escola de medicina. Sôbre dois pontos essenciais, com efeito, o ensino medico na Idade-Média e na época da Renascença, é resolutamente optimista: ele professa uma admiração quasi sem reservas para a fabrica do corpo humano e ele considera a natureza como complacente para com o homem.

Um sábio alemão Wirschow, declarou um dia que, se o Criador lhe tivesse proposto um instrumento de visão tão imperfeito como os olhos do homem, ele teria-o certamente recusado, como sendo uma maquina mal construída. A opinião dos medicos contemporaneos de Rabelais é absolutamente contraria. Só vêem ai habilidade industriosa. Elogiam o seu mecanismo preciso e para falar da sua feliz organização, recorrem com gôsto a um vocabulo grêgo que realce esta harmonia: eles chamam ao corpo o «microcosmo», ou seja o «pequeno mundo» porque ele produz, em redução a harmonia do grande mundo, «macro cosmo». A admiração deles por este «pequeno mundo» é sem limites.

Parece bem que era dos antigos que vinham estas ideias. Galien deitava longe as suas concepções finalistas: não foi ele que disse, e Rabelais, já o vimos, zombou desta senteça, que a cabeça era feita para os olhos»? Não admirou ele a natureza por ter posto os olhos na cabeça «como num pau no mais alto do corpo para vêr ao longe, como vêmos os farois e altas tôrres dos portos de mar erigidos, para que de longe vejam a lanterna?» Sem duvida Rabelais ria-se deste finalismo que evoca no nosso espirito aquele de Bernardin de Saint-Pierre nas suas «Harmonias da Natureza». Mas é isto o excesso dum sistema que era geralmente adoptado em volta dele e que não vêmos ter sido rejeitado por ele.

A Natureza era considerada como maternal e tutelar para com o homem. Não pôz ela á nossa mão tudo o que pode ser util á nossa saude? «Porque, escreve num tratado de botanica Symphorien Champier um confrade de Rabelais em Lyon, porque recorrer a remedios de origem estrangeira, vindos do Oriente ou da India? Deus e a Natureza põem debaixo da propria mão dos doentes, em cada país, o que lhes é necessario». Assim raciocinára Montaigne quando dizia que a unica terapeutica que merece a nossa confiança vem dos agentes naturais, das simples aguas termais, e Molière seguira, sem dar por isso, a tradição das nossas velhas escolas de medicina, quando exprimir esta sentença, na frente do «Doente imaginario»: *que o melhor que deve fazer o doente é deixar a Natureza salvar-se sósinha.*

No que se chamou o *naturalismo* de Rabelais, a tradição medica poderá, por conseguinte reclamar a sua parte: ela tambem dava créditos á Natureza e professava que não se devia contrariá-la.

JEAN PLATTARD

BRISTOL
Esmerado serviço de Restaurant Jantares a 10$00
Domingos e quintas-feiras
CHÁ TANGO C. ENTRADA LIVRE
Sempre variedades Orquestra "Foz Melody Band"
SABADO, 16 — Jantar á americana Grandes Surpresas

LICEUS
Cursos de explicações de todas as disciplinas (Sciencias e letras). Professores diplomados, inscritos em especialidades. Salas de estudo dirigidas por professores. Laboratorios e colecções. Visitas de estudo. Curso comercial. Dactilografia. Contabilidade e escrituração. Linguas estrangeiras. Ginastica, Esgrima e Musica. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Matricula permanente. Admitem-se internos e semi-internos.
NOVA ESCOLA PROGREDIOR (anteriormente N. E. Progresso)
Director: Bento Caeiro, diplomado pela Faculdade de Sciencias da Universidade de Lausanne (Suissa)
Av. Duque de Loulé, 126, 1.º--T. N. 1587

The Biley Institute
Línguas vivas
R. MARTENS FERRÃO
20
(á Rotunda). LISBOA

A Cidade

Aos srs. Automobilistas!!!

Não façam os Seguros dos seus automoveis sem telefonarem para Trindade 538 porque podem obter gratis um Seguro contra qualquer desastre no valôr de 50 contos—L. DO CALHARIZ, 15, 1.º, E.

Chá das cinco

Tiros de peça

"Tem-se calculado que em salvas, cumprimentos reais e militares, troca de estrondos, de cortezia, sinais de etiqueta, formalidades de portos e cidadelas, salvas ao nascer e ao pôr do sol, ao abrir e fechar dos portos, dadas quotidianamente por todas as fortalezas e navios de guerra, etc., etc., dispara o mundo civilisado, todas as vinte e quatro horas, cento e cincoenta mil tiros de peça inuteis, na terra toda.„

Como vêm pelas "aspas„ este bocadinho não me pertence; pode, porém, parecer colhido em qualquer estatistica do nosso tempo. Não foi. Copiei-o, simplesmente, dum livro de Victor Hugo, partilhando a sua antipatia pelo "estrondo„, mesmo festivo.

O poeta acrescenta: "Ora a seis francos cada tiro, prefaz tudo novecentos mil francos por dia, ou trezentos milhões por ano, que se vão em fumo. Isto é apenas um pormenor. Neste meio tempo, os pobres morrem de fome.„

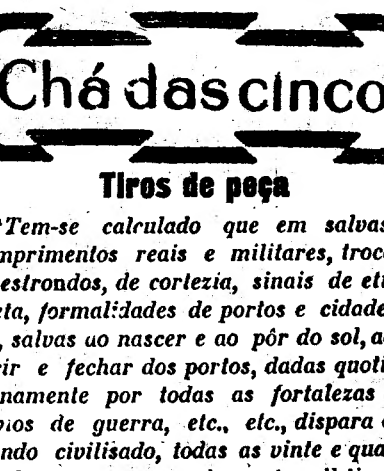
Decerto, hoje em dia, com revoluções á mistura, por esse mundo fora, o numero de tiros é ainda maior, e o preço que custam deve ter aumentado consideravelmente.

Seria, pois, uma grande medida economica, e uma variante encantadora, se os estrondos, tanto belicosos como festivos, acabassem, para nosso socégo. Fariamos uma cura de repouso, em paz, e inventariamos outro modo de manifestar o nosso contentamento....

Maria de Carvalho.

O FADO

O "Ferro de Engomar"—o popular retiro fadista da Estrada de Bemfica, que a querida cantadora Maria do Carmo dirige—é o "restaurant" preferido, não só pelos fados, mas pela excelente cosinha á portuguesa.



Feira Internacional de Lyon

De 4 a 17 de Março de 1929

Os homens de negocio de 117 paizes interessam-se pela FEIRA DE LYON. Visitam as reuniões. Compram o Catalogo. Utilisam os serviços de exportação

Foi publicado o Catalogo dos Expositores (750 paginas). Preço (porte compreendido): 15 francos franceses

Reserve o seu alojamento.

Dirigir-se a: FOIRE DE LYON. Service PROPAG. ==== Rue Menestrier—LYON

A BELEZA

A mulher mais bonita da Europa é uma hungara de nome Johanna Kopmann que é loira e tem só desanove anos

tendo ficado em 3.º lugar

"Miss Espanha"

O entreacto burlesco que o Carnaval pôs na vida lisboeta não permitiu que nos referissemos, na devida altura, ao Concurso Internacional de Beleza que, ha dias, reuniu em Paris para designar a mulher mais linda da Europa.

Portugal não concorreu ao certame de Paris por falta de tempo para organizar, em todo o país, os concursos regionais donde se havia de apurar a nossa beleza mais representativa.

Dezassete nações enviaram, no entanto, as suas representantes ao grande Concurso Internacional de Beleza, que na ultima quinta feira proclamou Miss Hungria a mulher mais linda da Europa.

E' curioso notar que faltaram ao concurso de belesa feminina os três unicos paises masculinos da Europa: Portugal, Luxemburgo e Monaco, Claro que o Vaticano não conta. E' o que, neste caso, se pode chamar um Estado neutro.

Dentre as dezassete concorrentes, dez eram morenas e sete eram loiras. Donde se prova que, ao contrario do que pensa Miss Anita Loos, os homens preferem as morenas. O juri, no entanto, elegeu uma loira.

As belesas europeias que foram a Paris oscilavam entre os 16 e os 24 anos. A mais nova era Miss Suissa; a mais velha, Miss Romenia. Qualquer delas reunia as qualidades fisicas da raça que representava.

A beleza alemã, M.elle Radzyn, é uma loira de olhos azuis e de linhas puras. O corpo corresponde ás medidas canonicas da Venus classica.

A beleza inglesa, Miss Bennie Dicks, foi escolhida entre 30.000 concorrentes e ganhou no seu pais um premio de 500 contos. E' manequim duma casa de modas. Cabelo castanho e grandes olhos negros. Era uma das favoritas do juri.

A beleza irlandesa, Miss Clara Russel, é uma loira vistosa, de linhas menos puras, mas de corpo elegante e bem lançado,

A beleza austriaca, M.elle Lisa Goldarbeiter, é uma deliciosa morena, de uma notavel serenidade de linhas.

A beleza bulgara, M.elle Luba Yotrowa, é tambem morena, mas um pouco menos "réussie" que as suas colegas balkanicas.

A beleza dinamarquesa, M.elle Vileke Mogemsen, que representa as caracteristicas da raça escandinava, é uma joven loira com uma cara ingenua de descendente dos Vikings. Vai casar com o campeão do mundo de bicicleta.

A beleza espanhola, señorita Pepita Samper, é "monissima", "salerosissima", cheia de graça altiva e de "charme" peninsular.

A beleza francesa, M.elle Germaine Laborde, é, como não podia deixar de ser, uma loira picante, de olhos verdes, com 1 metro e 73 de altura.

A beleza grega, M.elle Aspasia Kazatja, tem o perfil caracteristico das filhas do do seu pais.

A beleza holandesa, M.elle Johanna Kopmann, é um delicioso reclamo ao queijo flamengo, com uma fieira de dentes impecaveis.

A beleza hungara, M.elle Elisabeth Simon, que o juri escolheu para rainha da Europa, é incontestavelmente a mais linda. São 19 anos encantadores. Tem um palmo de cara duma rara perfeição, duma grande finura aristocratica. A boca, o nariz, os olhos, a linha das sobrancelhas—tudo nela é perfeito. Dir-se-ia uma figura ingenua de retabulo, uma Virgem de Lebrun.

A beleza italiana, M.elle Derna Giovannini, é uma loira de olhos azuis, dois grandes olhos de boneca, onde as pestanas parecem marcadas a nanquim.

A beleza polaca, M.elle Vladislava Kostak, é tambem loira e tem os olhos azuis violeta. Uma deliciosa carinha de boneca.

Sobre a beleza romaica, M.elle Ganesco, dizem os entendidos que é uma escultura perfeita. Pratica o desporto com grande entusiasmo.

A beleza russa, M.elle Irene Levitsky, é uma loira de 16 anos e meio, filha dum alto dignatario do Imperio que se fez "chauffeur„ em Paris para sustentar a familia. Não é a representante da beleza sovietica, mas sim da beleza "ancien-régime„.

A beleza Yugo-slava, M.elle Stanislava Matijevitch, é uma morena de grandes olhos negros, com um metro e 75 de altura—o "récord„ de todas as candidatas.

Finalmente, a beleza suissa, M.elle Annie Haussel, a mais nova de todas, tem "uma frescura virginal de edelweiss de pertre„ e usa o cabelo comprido, com duas tranças romanticas sôbre o colo.

O juri, composto de 17 artistas que representavam cada um o seu país, classificou as concorrentes por um sistema de valores que iam de 1 a 10 (5 para a cabeça e 5 para o corpo). Miss Hungria foi a candidata que obteve, justamente, maior numero de valores, tendo ficado Miss Espanha em terceiro logar.

O teatro alegre

Esta noite volta á scena, no Variedades, em duas sessões, a popular e deslumbrante revista-*feérie* "A Mãe Eva", em que a Companhia Eva Stachino tem o maior e o mais justificado triunfo.

MONUMENTAL CLUB

PALACIO S. LUIZ

HOJE — Festa no Moulin Rouge — Jantar á Americana

Profusa distribuição de lindas marcas de Cotillon

Amanhã — Concurso de Danças Espanholas,

Passodoble -- Shotisch

DOIS PREMIOS para os concorrentes e UM PREMIO para a senhora que apresentar o mais bonito «MANTON DE MANILLA»,

UM ACONTECIMENTO

O «FILM» "Espiões" estreou-se no "Cine Central"

Fritz Lang é o mais justamente celebre de todos os cineastas alemães. As suas obras, depois dos inolvidaveis *Nibelungos*, são aguardadas impacientemente por todos os cinéfilos, porque elas contribuem sempre com alguma coisa de novo e de poderoso para a edificação da técnica cinematografica. *Metropolis*, por exemplo, além de todas as suas qualidades de interesse e de originalidade, foi a confirmação das possibilidades praticas do processo Schüfftan.

Espiões, que ontem se estreou na *matinée*, é, como todas as outras obras de Fritz Lang, baseada num argumento de sua esposa, Théa Von Harbou. *Spionen* é um romance policial, de misterio e aventuras. O filme que dele foi extraido é portanto, um filme policial, de misterio e aventuras. Mas que visualização poderosa emana das suas dôze partes!

O interesse não desfalece um só momento, assegurado por um encadeamento imprevisto mas lógico, desde a montagem rápida inicial até ao *coup de théatre* formidavel que termina o filme. A montagem dispensa os elogios, pois basta dizer que é de Fritz Lang.

Entre outras scenas—porque todas elas mereciam uma referencia especial, tal é o acêrto e a energia com que fôram tratadas—destacam-se as dum choque de comboios dentro dum tunel, em que o espectador adquire a perfeita ilusão de viajar num deles, um *hara-kiri* japonês, que é uma das mais impressionantes visões que nos tem dado a cinegrafia alemã, uma perseguição dos espiões pela policia, em que o ritmo atinge o máximo de justeza, o encontro de 319 com Sonia Barrani Kowa, num *dancing*, o assalto da séde da organização de espionagem internacional, a tentativa de homicidio no hotel, a alucinação do dr. Matsumoto, etc., etc.

O desempenho compreende alguns dos melhores nomes da constelação alemã: Willy Fritsch, o insinuante galã de tão bons filmes, que interpreta 319; Rudolph Klein-Rogge que, no misterioso Haghi, tem o ensejo de mostrar as suas faculdades excepcionais de caracterização, que o fazem considerar como sendo o rival europeu de Lon Chaney; Lupu Pick, cujas faculdades mimicas equiparam as suas celebradas faculdades de realizador, e que teremos em breve ocasião de revêr no principal papel dum filme sem legendas: *A ultima tipoia de Berlim;* Fritz Rasp, que todos já conhecem e admiram; etc.

Uma das muitas outras caracteristicas notaveis de Fritz Lang é o seu tacto particular na descoberta de novas *estrelas*. Foi ele quem revelou, iniciando-as logo em primeiros papeis, Lil Dagover, Margarite Schön, a grande Brigitte Helm, etc. Agora, revela-nos o talento de duas novas interpretes, a que não é dificil vaticinar os mais elevados vôos: Gerda Maurus e Lyen Dyers. A primeira assume a responsabilidade do principal papel femininc, particularmente delicado; a segunda em nada lhe é inferior, numa curta mas marcante criação.

Espiões é portanto um grande filme, que deve fazer longa carreira, como é já tradicional nas grandes super-produções da U. F. A., a avaliar pelos inumeros pedidos que têm sido feitos á bilheteira do «Central».

Condes
Cyrano de Bergerac

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O MANTO DA NOITE

AS EXEQUIAS DE HOJE

O PREITO da colonia espanhola á Rainha Maria Cristina

Na Igreja de S. Domingos realizaram-se hoje, ás onze e um quarto da manhã, solénes exequias por alma da Rainha D. Maria Cristina, tendo o sr. Embaixador de Espanha dirigido convites ao Govêrno e Corpo Diplomatico e, através dos jornais, á colonia espanhola.

A' porta esperavam as pessoas de representação, a sr.ª Embaixatriz de Espanha, Embaixador, Adido Militar, consul, vice-consul e pessoal da Embaixada, saíndo a receber o Nuncio de Sua Santidade o prior Damasceno Fiadeiro e, pela Irmandade do Santissimo de S. Domingos, os srs. Condes da Figueira e de Sampaio.

Quando o sr. Embaixador de Espanha deu entrada no templo foi, pela orquestra, executada a Marcha Real Espanhola, atravessando a comitiva até ao altar-mór através das filas compactas de pessoas que assistiram ás exequias.

No transepto estava armada uma êça com corôa e sceptro, coberta de crepes a bandeira espanhola, e com tocheiros em redor.

Oficiou o Prior Damasceno Fiadeiro, acolitado pelos padres Jacinto dos Reis e Pedro Marques, dirigindo a cerimonia o Conego Augusto dos Santos, e a orquestra e vozes o maestro Araujo.

Ao lado do Evangelho tomaram assento o sr. Barreto da Cruz, representando o sr. Presidente da Republica, Embaixador de Espanha, Nuncio de Sua Santidade, Bispo de Trajanópolis, Embaixatriz de Espanha, adido militar e pessoal da Embaixada, estando o sr. Fiscowitch, enfermo, representado por sua esposa.

Na ala esquerda, frente ao Altar-mór, sentaram-se o sr. Presidente do Ministerio e esposa, ministros da Guerra, Estrangeiros, Agricultura, Colonias e Marinha; Governador Militar de Lisboa, Governador Civil, generais Parreira e Amilcar Mota, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, Intendente Geral da Armada, Intendente Geral da Policia, comandantes da Guarda Republicana, de regimentos de Lisboa, oficialidade e, pelo pessoal do ministerio dos Negocios Estrangeiros, o sr. Ferreira de Almeida.

Na ala direita tomou lugar o Corpo Diplomatico, Embaixador do Brasil e esposa, Embaixador de Inglaterra e esposa, ministro da França e esposa, ministro da Belgica e esposa, ministro da America e esposa, ministro da China e esposa, ministro da Argentina, ministro de Italia e esposa, Encarregado de Negocios da Noruega e esposa, da Tcheco-Slovaquia e esposa, da Romania e esposa, do Uruguay, de Cuba e esposa, Paraguay e esposa, da Nicaragua, e 1.º secretario da Alemanha representando o ministro enfermo.

Na cerimonia estáva largamente representada a colonia espanhola e varias colectividdes, como a Camara de Comercio Espanhola, Beneficencia Reina Vitoria, Centro Espanhol, Fraternidade Espanhola, Centro Galaico e Juventude Galicia, bem como o sr. Enrique Carmona, pela União Patriotica de Barcelona, e Jeshua Benoliel, pelo *A B C*, de Madrid.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A EGREJA

"O acôrdo entre o Papa e o Quirinal veiu satisfazer a maior aspiração da cristandade, dos ultimos tempos,,

diz ao «Diario de Lisboa»

o Bispo de Meliapôr

O senhor Bispo de Meliapôr, figura altissima do nosso clero, chegou no *Sud*, esta manhã, — com 10 horas de atrazo. O gêlo provocou dois descarrilamentos ferroviarios — um em França, o outro em Espanha —, e daí a demora.

— Em toda a Espanha que atravessámos, nevava. Parecia que do céu despejavam toneladas de sal... — disse-nos Sua Excelencia Reverendissima.

E Cristovam Aires que, com o mesmo intuito jornalistico, procurara o prelado, observou:

— Sabe Vossa Excelencia Reverendissima que é exactamente com sal que se fazem as tempestades de neve no cinema...

O senhor Bispo de Meliapôr, suas barbas brancas de linho, séu acento tripeiro no falar, evitou a conversa profana, e prosseguiu:

— Saí de Roma na sexta-feira. Do acôrdo entre o Vaticano e o Quirinal, havia apenas informações particulares. Os jornais não diziam uma palavra, porque tanto a Santa Sé como o Govêrno mantiveram um segrêdo absoluto.

— Como soube do facto?

— Ao chegar á fronteira, vi nos jornais franceses detalhadas informações, mandadas pelas agencias telegraficas.

— E qual é a sua impressão?

— O tratado agora assinado em Roma veiu satisfazer a maior aspiração da cristandade, nos ultimos tempos.

E o venerando prelado explicou:

— Sua Santidade é o Chefe dos cristãos de todo o mundo. E estes, evidentemente, aspiravam a que Ele tivesse a liberdade e a independencia que Lhe eram devidas. Exercendo a sua soberania num territorio pertencente a um determinado país, poderiam os mal intencionados supôr a existencia de qualquer coacção no cumprimento da Sua missão. Agora, reconhecida a Sua soberania na Cidade do Vaticano, a cristandade exulta.

— Deste facto, derivarão importantes consequencias?

— Claro. Até para o fascismo. Os cristãos de todo o mundo não esquecerão que Mussolini quiz resolver e resolveu um conflito tão grave, tão prolongado e que tanto perturbava os espiritos.

Um detalhe interessante:

— Com esta solução, não ficaram contentes apenas os cristãos. Os proprios cidadãos romanos que o não são manifestam a sua alegria. Tinha-se espalhado que Sua Santidade pretendia uma larga porção de territorio — até Civita Vecchia. Afinal, demonstrou-se que apenas se pedia uma pequena faixa de terreno á roda do Vaticano. Porque a pretensão da Igreja era sobretudo moral.

A questão do Padroado

O senhor Bispo de Meliapôr partira ha alguns meses para a India, como delegado de Sua Santidade e do Govêrno português, para resolver a questão do Padroado do Oriente. Interessante se tornava, portanto, ouvi-lo sôbre os resultados da sua missão:

— O meu trabalho foi essencialmente diplomatico. E, como tal, não posso revelar a minha acção, antes das comunicações oficiais.

— Respeitamos os melindres de Vossa Excelencia Reverendissima. Mas, ha pontos que já não devem constituir segrêdo das chancelarias.

E o ilustre Prelado — que tem uma franqueza e uma simpatia absolutamente portuguesas — conta-nos:

— Pelo protocolo de 15 de Abril do ano passado, a diocese de Meliapôr deixou de exercer a sua soberania espiritual em vinte e tantas freguesias. Tornava-se, portanto, necessario, conseguir compensações. Como delegado da Santa Sé e do Govêrno português fui á India inglesa. Conferenciei com os prelados interessados que, como é natural, defenderam os direitos das suas dioceses. Mas, com a graça de Deus, consegui o meu objectivo.

— O resultado dessas negociações...

— Entreguei o meu relatorio ao Cardeal Gasparri, secretario de Estado do Vaticano. E hoje ou ámanhã, entregá-lo-hei aos srs. ministros dos Estrangeiros e das Colonias.

Houve uma referencia altamente elogiosa aos nossos ministros no Vaticano e no Quirinal, srs. drs. Augusto de Castro e Trindade Coelho. E o senhor Bispo de Meliapôr saíu, a caminho das Necessidades, acompanhado do senhor Bispo de Beja e de Monsenhor Ruas.

CLUB DOS RESTAURADORES
MAXIM'S
PALACIO FOZ
A Direcção comunica aos Ex.mos socios que hoje reaparece a "pareja" de baile e canto SARAH HINDEL ET ESCANDEL e que no proximo sabado 16 debutarão as bailarinas HERMANAS MANOLAS, realisando-se no domingo 17 o costumado Baile de Mascaras da Pinhata.

QUER UM BOM VINHO DO PORTO COM 72 ANOS?
FUNDADOR — O MARQUEZ DE POMBAL
(meio sêco), "FESTIM", "BRINDE", "DELICIA DO DOURO" da fundada em 1756 a mais antiga casa de Vinhos do Porto que vende os melhores vinhos aos melhores preços
Peça em todas as boas casas os seguintes: "FUNDADOR", "MESTRE D'AVIS", "RESSECO"
"Companhia Velha"
Deposito: Praça dos Restauradores, 14
TELEFONE NORTE 3924

Pelos teatros

«O Pé de Salsa»

Faz-se amanhã «réprise», no Teatro Avenida, pela Companhia Satanela-Amarante, do «vaudeville» «O Pé de Salsa», adaptação de Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, musica de Angel Gomez, com a seguinte distribuição:

«Conceição», Luisa Satanela; «Carlota», Maria Santos; «Miss Browing», Josefina Silva; «Concha», Maria Alvarez; «Amelia», Eugenia Coutinho; «Custodia», Alice Rodrigues; «Genoveva», Maria Emilia; «Rosa», Amelia Martins; «Rufino Pacheco», Estevão Amarante; «Parreira», João Silva; «Amancio», Antonio Silva; «Ricardo Valbon», Mario Santos; «Dick», José Gambôa; «Nicolau», Henrique de Oliveira; «Dr. Mexias», Julio Soares; «Daniel», José Azambuja; «Um freguês», José Alves.

«E' preciso viver!»

A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro faz «reprise» no proximo sabado, no Teatro da Trindade, de uma das peças mais representadas do seu reportorio e das de maior triunfo. Trata-se da comedia americana «E' preciso viver!», tradução de José Sarmento e na qual Amelia Rey Colaao tem uma das suas maiores coroas de artista, passando-se o 2.º acto numa cosinha' onde tudo é a valer e onde a ilustre comediante tem um trabalho admiravel cheio de realismo.

«A Ceia das Sogras»

E' depois de amanhã que, para satisfação de varios pedidos, se iniciam no Teatro Politeama as recitas extraordinarias, nas quais será representada a aplaudida e consagrada peça em 1 acto, «A Ceia das Sogras», original de Mario Marques, depois da representação da comedia «Uma mulher que não mente», do repertorio de Aura Abranches. «A Ceia das Sogras» é interpretada por Palmira Bastos, Adelina Abranches e Maria Matos.

«A Mãe Eva»

A revista-feérie «A Mãe Eva» — que ha muitas semanas vem tendo no Variedades, o maior e o mais justificado dos exitos — volta hoje á scena, nas duas sessões, com os engraçadissimos quadros novos, em que se destacam, não só pelo seu espirito, mas pela interpretação, o «Baile da Trindade», o «Avança... Sabastião» e a «Polka de 1830».

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje em Coimbra a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali dará três recitas. A companhia embarca no dia 22 para as ilhas.

— A favor dos artistas sinistrados do incendio do Salão Fox realisa-se amanhã um espectaculo no Teatro Politeama, oferecido pela empreza exploradora deste teatro. Representa-se pela ultima vez a comedia «O Domador de Sogras», finalisando a recita com um Acto de Variedades, no qual tomam parte notaveis artistas.

— A recita da actriz Maria Soller marcada para amanhã, no Teatro da Trindade, foi adiada para o dia 21 do corrente, com um excelente programa.

— Parte no rapido da manhã de sabado, para o Porto, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ali se estreia á noite com a peça «Um homem!»

—E' no proximo dia 20 do corrente que reune a assembleia geral da empreza proprietaria do Teatro Maria Vitoria, para deliberar sôbre as propostas para a exploração deste teatro.

—A Companhia do Teatro Apolo está ensaiando activamente a peça «Rocambole», extraida do celebre romance do mesmo titulo.

—A Nova Companhia de Circo estreia-se no Coliseu depois de amanhã, começando já amanhã a venda de bilhetes.

— São varios os organismos artisticos, em combinação, que se propõem adjudicar o teatro Nacional, figurando entre eles, novamente, o actor empresario José Alves da Cunha.

— Antes da sua «tournée» ao Porto, no teatro Sá da Bandeira, a companhia Hortense Luz ampliará a revista «A Ramboia» com um quadro novo e outro final, com scenarios de José Mergulhão.

— No teatro Politeama continuam os ensaios da comedia «O Batoque», que ainda este mês ali terá a sua primeira representação.

— Para ser representada brevemente, ensaia-se no Trindade, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a peça francesa «Topaze», cuja enscenação foi confiada ao professor Antonio Pinheiro.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«A Greve Geral».
Ginasio—21,30—«Minha mulher esta maluca».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Apolo—A's 21,30—«A pequena do Bristol».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro Apolo Tel. N. 4129

HOJE **A's 9,30**

Em pleno exito

A PEQUENA DO BRISTOL

que continua despertando
as mais vibrantes e expontaneas
gargalhadas

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

Hoje

A Ramboia

A's 8,30 e 10,30

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE — A comedia

A Greve Geral

BUITONI (ITALIA)

Maxima classe, nas suas massas alimentares: comuns, refinadas, e ao puro ovo. Produto aogluten e ipergluten para diabetiocs, da primeira reputação mundial.

Exijam sempre aquela marca. Preços de toda a competencia.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Azulejos

Brancos e de côr nacionais e estrangeiros

TUBOS DE GRÉS

Louça sanitaria, Telha Marselha, Mosaicos, Tijolos e barro refractario.

Não comprar sem consultar os nossos preços

Artigos Ceramicos da Fabrica das Devezas, Ltd.
Rua Vasco da Gama, 62 a 66
Telefone T. 1961

Casa de Cambio Gouveia & Silva
Sucessores
Manuel Alves da Silva Neves
84 — Rua da Assunção — 86
(Proximo á R. do Ouro)

Jogar na lotaria nesta casa é ter sempre bem empregado o seu dinheiro.
Bilhetes e fracções aos melhores preços.
Compra e vende papeis de credito, moedas nacionais e estrangeiras, coupons e renovação de bilhetes de tesouro, etc.
Façam os seus pedidos a casa de cambio

GOUVEIA & SILVA

BLAC-IT

Verniz Preto para retocar fogões, motores de automoveis, guarda lamas, maquinas, etc. Seca logo, deixando um forte brilho que evita a ferrugem embelezando o objecto pintado

Escudos 8$00

Cada Lata de 250 Gram.

Vende-se nas seguintes casas:

J. Silva Pires — R. 1.º de Dezembro, 128.
Vicente Pimentel & Quintans — R. da Prata, 194.
Loja das Utilidades — Rua Aurea, 180.
Narciso Santos — R. dos Correeiros, 73.

e nos agentes:

Abecassis (Irmãos) Buzaglos & C.ª
P. do Municipio, 32, 2.º

Acumuladores para T. S. F.

Oldham

A MELHOR MARCA

GILMAN & GILBERT, LIMITADA

LISBOA: RUA DA PRATA, 126 *PORTO: RUA HEROISMO, 346*

TELEF. C. 2075

Secção de:
MERCADOR — ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA

Descalço L.da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 **73, R. dos Fanqueiros, 75**
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

BANDEIRAS
Filete de Lã, inglês, 1.ª qualidade, Metro Esc. 1$00
R. ALECRIM, 83

CURANDRA

é infalivel, quando bem instilado pelo MEDICO. Cura radicalmente em poucos dias blenorragias agudas e cronicas, prostatites, etc., por mais rebeldes que sejam. Não é toxico, nem causa dôres. A pedido indicamos medicos que lhes garantem a cura

Representante: KARL SCHUNCK — R. S. Julião, 72, 2.º — LISBOA
Depositario: RAUL GAMA — Rua dos Douradores, 31 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armano Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Belio***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

NAO SOFRAM MAIS DOS PÉS

Os SAIS «DERMOXA»
curam todos os males dos pés

MELHOR
contra a
TRANSPIRAÇAO

Vendem todas as Farmacias, Drogarias e ***Mario Brandão***, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N. 357

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — **SEMPRE MODELOS NOVOS**

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul». Fazem todos os serviços de casamento, baptizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
Canção Nacional

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 14

A imprensa falando do desenvolvimento do turismo no Brasil, classifica de vitoriosa a campanha do Prefeito do Rio de Janeiro, dr. Prado Junior, que servirá de estimulo para a organização de movimentos identiços pelas municipalidades das capitais de todos os Estados e que já está sendo seguida por algumas. — (A.)

A bordo do «Pan-America» regressou dos Estados Unidos o sr. Hermann Greenwood, gerente da «General Eletric», que fundará fabricas no Rio de Janeiro, devido á expansão dos seus negocios, e promoverá outras aplicações de capitais norte-americanos no Brasil. — (A.)

Partiu para Santos o sr. William Crampton, director-gerente da Goodall Timber Process, de Inglaterra, e especialista nos modernos metodos de preparar madeiras. Estabelecerá fabricas no Rio, Santos, Baía e Rio Grande do Sul. Asseguram os jornais que o comercio de madeiras do Brasil será em breve o primeiro do mundo. — (A.)

A hora da aviação

LONDRES, 14

Três aeronautas alemães, partidos de Bitterfeld, nos arredores de Leipzig, para uma viagem aerea na Alemanha, fôram arrastados pela tempestade, atravessando a Holanda, o mar do Norte, indo caír numa montanha no condado de Aberdeen.

Os aeronautas conseguiram desembaraçar-se do balão, ficando dois deles com ligeiras contusões. — (L.)

Da França

PARIS, 14

Um cadinho contendo metal em fusão explodiu numa fundição em Nogent-sur-Oise, tendo ficado feridos 4 operarios e o director da fundição.

Os estragos fôram muito importantes. — (L.)

ELIXIR ESTOMACAL
de **SAIZ DE CARLOS**
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—**LISBÔA**

URODONAL
anti-reumático

CRONICA DE ESPANHA

UMA IDEIA DA CIDADE DE MADRID

A primeira impressão do viajante que chega a Madrid é a duma cidade em plena renovação. Por qualquer parte aonde dirija os seus passos, encontrará construções novas. Bairros inteiros estão surgindo nestes ultimos anos, de zonas apenas urbanizadas que rodeavam o Madrid antigo. Se vêem da America, pelo menos das cidades da America onde acontece igual facto, não o surpreenderá o fenomeno. Mas se chega da Europa, da França por exemplo, o contraste chamar-lhe-ha a atenção, e muito mais se sabe que a edificação urbana não é estimulada por nenhuma vantagem apreciavel, visto que para o aluguer dos edificios ainda vigoram certas restrições que foram motivadas pela escassês de casas, ha anos, e que não foram abolidas. Mas a cidade estende-se em proporção grandiosa. Dentro do vasto perimetro, constituido pelo chamado Paseo de Ronda, especie de "boulevard" de circunvalação, por toda a parte se levantam andaimes e se vê a nota alegre dos muros recem-construidos. Ainda que em muitos casos o aspecto desses edificios, sobretudo dos mais pretenciosos, não seja dum gôsto indiscutivel, geralmente o interior da habitação corresponde ás exigencias do confôrto moderno. Poucas casas se projectam e se edificam, sem que a cada andar ou parte corresponda um quarto de banho e um ascensor de uso comum. Até no proprio centro da cidade, no coração de bairros que tinham conseguido na literatura galdosiana certo matiz de classicismo, a picareta demolidora e saneadora entrou ha anos, derrubando tugurios, abrindo vias e em lugar dos velhos casarões destruidos se levantaram verdadeiros palacios consagrados ao comercio, aos institutos bancarios, a teatros e grandiosas salas de espectaculos.

O que se estranha, porém, quando se andou um pouco pelo mundo, é que, precisamente quando se constroe tanto, a cidade se desenvolva quasi tanto no sentido da altura como no horisontal. Quero dizer que, em lugar de se construirem casas com poucos andares, despertou um desejo, quasi uma emulação entre os proprietarios, de construir edificios de seis, oito, dez, até dezasete andares. Compreende-se que isto aconteça em cidades como New-York, onde o terreno escasseia por circunstancias geograficas inevitaveis. Mas Madrid, especialmente pela parte sul, está no principio de vastas planicies. Não ha rio, desnivel, nem costa maritima que dificulte a sua expansão. E, no entanto, a cidade aglomera-se numa superficie relativamente reduzida, e parece buscar o espaço, que tem á roda, verticalmente, com as suas azoteas elevadas e as suas torres direitas sob o céo claro.

Madrid carecia, até ha poucos anos, de meios de comunicação cómodos, para os bairros excentricos, e, portanto, para a zona suburbana em que se poderia ter construido sôbre terrenos baratos. Os electricos não resolviam o problema da comunicação fácil, porque, ao atravessarem zonas antigas da cidade, se viam impossibilitados de marchar rapidamente. Esta situação persiste. Mas o tráfego urbano acelerou-se em grande parte, mercê da construção do caminho de ferro subterraneo Metropolitano, que atravessa a capital de Norte a Sul e de E'ste a Oéste, com ramais suplementares para as duas principais estações ferroviarias.

Este caminho de ferro construiu-se com capitais exclusivamente espanhois — bilbainos — e constitui, segundo parece, um excelente negocio. A mesma empresa desse caminho de ferro, no extremo duma das suas linhas, num local maravilhoso pelas suas perspectivas e pela sua salubridade, em frente á serra do Guadarrama e ante um magnifico bosque de pinheiros, que pertence ao Municipio, começou a construir um bairro de hoteis elegantes, que recorda os de certas estações balneares do norte da França.

E contudo, como disse, constrói-se muito. Vencendo essa dificuldade da carestia do espaço, Madrid desenvolve-se prodigiosamente. Mas a cidade inteira, não já no seu estado presente, mas no seu inicio. Não é um prodigio essa vontade espanhola que parece obstinar-se nas emprezas, precisamente quando mais dificeis são? Em volta da capital da Espanha, com efeito, nada explica, nem nada justifica, a criação duma grande urbe. Por qualquer linha ferrea que se toma para lá chegar, até se entrar na estação nada faz pressentir a proximidade duma grande cidade: nem a profusão de culturas, de hortas e de jardins, que não existem, nem a aparencia dos campos, que bem mostram a sua pobresa, nem a corrente dum grande rio, nem a proximidade duma zona fabril, nem sequer a disposição do terreno que não é a confluencia ou o cruzamento de multiplos caminhos naturais. Por um lado levanta-se a Serria, e, antes de chegar a ela, vastas extensões de terra com ar de páramo, deserta, sem arvores nem homens. Por outro, a planicie sem fim, com raro casario.

Não ha transição, mas mudança brusca da animação da cidade onde a gente se aglomera em excesso, para o campo pobre e despovoado, igual durante muitos quilometros. Nesse deserto, onde nem a ausencia de culturas importantes, nem as dificuldades da vida rural, puderam determinar alguma vez uma aglomeração urbana expontanea, e só se levantou um pequeno burgo, na vertente meridional da Serra, como guarda avançada em terra de reconquista, acha-se Madrid, que não corresponde a nenhuma necessidade natural, mas que é justamente uma criação politica, uma exigencia racional da unidade espanhola. Qualquer que seja a simpatia pessoal que mereça o Rei que ali instalou a capital ¿ que duvida pode haver, de que o seu pensamento foi certeiro, ao criar uma cidade que não podia comparar-se com as outras pelo seu passado, mas que por isso mesmo estava fóra das suas rivalidades medievais, e era como que uma sintese da Espanha que já tinha realisado essa união pela qual a Italia lutou até ao seculo XIX?

Cidade administrativa, cidade estadoal, situada no centro aproximado da Peninsula, como que no seu próprio coração, a sua importancia a sua eficacia póde medir-se pela hostilidade que contra ela mostram os inimigos francos ou assolapados da unidade espanhola. E agora a vitalidade economica nacional aflúe a ela com impeto, como ao coração o sangue de um organismo vigoroso. Em poucos anos a velha urbe sem caracter adquiriu indubitavel pergaminho senhorial. Por se terem encontrado nela gentes de procedencia etnica tão diversa, como as que constituem a população espanhola, criou-se um tipo de urbe risonha, fina, em que ha latentes—como em toda a verdadeira cidade grande, que o seja pelo espirito—muitas possibilidades de acção, que ha de difundir-se á sua volta, caminhos, arvores e fabricas que já começam a levantar as suas chaminés na zona suburbana—promessas de futuro.

Juan Pujol

(Colaboração especial para o Diario de Lisboa)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Quirinal-Vaticano

ROMA, 14

Nas altas esferas do Vaticano continua-se guardando uma certa reserva ácêrca dos antecedentes do acôrdo agora concluído com a Italia, dizendo-se apenas que o assunto vem sendo tratado ha dois anos.

Conta-se que as potencias catolicas e não catolicas da Europa, bem como os Estados Unidos, fôram consultadas e que a sua opinião se dividiu assim:

Duas favoraveis á conciliação, sendo uma delas a Espanha; duas contrarias, França e Inglaterra; duas que se abstiveram, sendo uma delas a Alemanha, que, todavia, parece ser uma das mais interessadas na conciliação.

As primeiras conversações teriam sido realizadas entre o professor Baronni, conselheiro de Estado, e o professor Parselli, conselheiro da Santa Sé, no periodo compreendido entre seis de Agosto de 1926 e quatro de Outubro do mesmo ano.

Na ultima data o sr. Mussolini autorizava o professor Baronni a prosseguir nas suas conversações confidenciais, e o cardeal Gasparri autorizava simultaneamente e no mesmo sentido, o professor Parselli, conversações que prosseguiram até Novembro de 1928, com a participação, especialmente para a concordata, de monsenhor Borgongini Duca, da secretaria de Estado do Vaticano.

Finalmente, por cartas assinadas pelo Rei de Italia a 22 de Novembro e pelo Papa em 25 do mesmo mês do ano findo, as negociações oficiais fôram autorizadas para a conclusão dos acôrdos relativos tanto ao tratado como á concordata.

A morte do professor Baronni interrompeu as negociações oficiais, apenas então iniciadas, e que fôram depois prosseguidas pelo sr. Mussolini e pelo professor Parselli.

As ultimas oito reuniões realizaram-se na residencia do sr. Mussolini com a participação, quando da revisão definitiva dos textos, do sr. Recco, ministro da Justiça, dum funcionario da direcção geral dos cultos e do presidente do conselho superior de obras publicas, para as questões territoriais levantadas. — (L.)

BUENOS AIRES, 14

O Arcebispo de Buenos Aires, entrevistado sôbre a solução da questão romana mostrou a sua satisfação e disse que Mussolini foi o homem providencial profetisado por Pio IX. — (A.)

NO COLISEU
Nova Companhia de Circo
A sua estreia no proximo sabado
Depois de amanhã reabre o Coliseu as suas portas ao publico, estreando-se ali a Nova Compania de Circo, cujo organisação representa um esforço de seleção artistica pouco vulgar. No elenco da da Nova Companhia encontram-se verdadeiras celebridades de varios generos, entre elas o assombroso ilusionista Chefalo, que traz comsigo uma numerosa troupe e um riquissimo material, sendo a sua apresentação cheia de originalidade e fantasia.
Os anões de Magda, dezesseis graciosos seres liliputianos, que se exibem em bailados e outros trabalhos artisticos são, tambem, uns dos maiores atrativos do programa da Nova Companhia de que fazem parte ainda outros magnificos numeros de circo, dos quais ha a destacar os famosos clows musicais Filip e Seiffert.
A venda de bilhetes começa amanhã.

POLAINAS INGLESAS
Chegou a 2.ª remessa á Sapataria Garrett. — **Rua Garrett, 94.**

CENTRAL cinema
Espiões

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Reparações volantes e reboques qualquer hora e local
Sical
Av. 5 de Outubro, 199

UM BENEMERITO

Morreu

o popular enfermeiro Rocha

do Hospital de São José

Morreu ontem um homem conhecido que nunca teve a preocupação de se dar a conhecer: o velho enfermeiro Rocha do Hospital de S. José.

Antonio Jacinto Pereira da Rocha — assim se chamava ele — era o ultimo da famosa trindade de enfermeiros José Bernardo, Oliveira e Rocha que durante anos e anos se popularizou nos serviços hospitalares da capital, fazendo da sua profissão um sacerdocio, fazendo da sua vida um apostolado de humanidade.

Uns por lhe terem passado pelas mãos privilegiadamente dextras, outros por ouvirem dizer, muito poucos serão em Lisboa os que não se lembram hoje por gratidão ou por amisade, do velho Rocha que vai a enterrar e que durante a vida inteira tanto bem fez aos que sofriam.

De ha trinta anos a esta parte, pode dizer-se que não houve por aí um pobre necessitado de medicar-se, ou um filho-familia em apuros de dinheiro e de saude que não tivesse recorrido ao Rocha enfermeiro e nele encontrasse o salvaterio de seus males.

— Não faz mal... pagas quando puderes... O tratamento é que não aceita prazos...

E «metia mão á obra»... e era como de milagre a sua intervenção, tão segura de proficiencia que até os medicos a apontavam como excepcional.

Anto nio Rocha, que morre vitimado por um cancro, prestou serviços durante 33 anos nos hospitais, só se tendo reformado quando por virtude de uma infecção contraída a medicar um doente, se impossibilitou para o trabalho.

Era tal o seu feitio de bondade, de tal modo o amor do proximo norteou sempre os seus actos, que até fóra da vida profissional procurava constantemente o ensejo de bem fazer.

Foi bombeiro dos Voluntarios de Lisboa e utlimamente, apesar de já bastante abalado de fôrças, chefiava o serviço de saude dos Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca) que o haviam nomeado seu socio honorario, como já acontecera com outras corporações humanitarias.

Quando a morte o derribou chefiava um pôsto da Cruz Branca em Cacilhas.

Tinha, entre outras, as seguintes condecorações: medalha da Cruz Vermelha por serviços prestados durante o 14 de Maio, idem por serviços distintos durante a epidemia da «gripe» pneumonica, medalha de prata de Valor, Lealdade e Mérito, por serviços prestados durante o 5 de Dezembro de 1917.

O extinto, que ainda ha oito dias, sofrera o rude golpe da perda de sua mulher, era irmão do sr. Jorge Rocha, chefe da Serralharia da Imprensa Nacional, e cunhado do sr. Alfredo dos Santos, empregado no mesmo estabelecimento.

«Historia de um inventario»

O dr. Mario Monteiro, conhecido advogado do nosso fôro criminal, prometenos, para breve, um pequeno opusculo intitulado *Historia de um inventario*. Dizem-nos que nesse trabalho são focados alguns documentos e tipos curiosos que giram em volta do recente inventario por morte de seu pai.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
— Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas —

UMA MANIFESTAÇÃO

"Estou convencido de que sempre soube cumprir o meu dever"

disse

o conselheiro João Franco

Passando hoje o 74.º aniversario do sr. dr. João Franco, um dos politicos de maior relevo da Monarquia, os seus conterraneos preparam-lhe uma manifestação que revestiu um grande caracter de sinceridade e simplicidade.

Do Fundão chegaram, no rapido, algumas dezenas de pessoas, as mais representativas de localidade, delegações das associações economicas locais e da comissão administrativa da Camara, com o respectivo estandarte.

Os manifestantes dirigiram-se logo a casa do homenageado, ás Janelas Verdes. O sr. João Franco, apesar de visivelmente incomodado de saude, aguardava-os numa sala, sentado, a todos manifestando a sua pena dos não poder abraçar, como desejaria.

Depois dos cumprimentos, um dos representantes do municipio leu a seguinte mensagem:

"*Excelentissimo Senhor Conselheiro João Franco.*—O Municipio do Fundão, que em V. Ex.ª conhece e ama o seu mais alto valor representativo, vem hoje orgulhosamente saudar o homem puro que na frase oportuna de Charles Benost, soube abraçar em seus alicerces o Estado-Ruina, para lhe retomar a historia: e que, dolorosamente exilado da vida publica, a meio caminho de sua estreme emprêsa de salvação nacional, para sempre se apartava da politica— "o coração vazio de ódios como de remorsos, as mãos limpas de ouro, como de sangue".

"Entre estes dois marcos culminantes da carreira publica de V. Ex.ª, se encontra sem defecções nem mancha, sempre mais pura e mais alta na Historia, a atitude gloriosa do homem que tudo sacrificou á regeneração dos costumes governativos do seu País, servindo a Nação com raro talento e não menos rara integridade moral, e instaurando, com penetrante instinto politico, um processo rigoroso de ordem e de autoridade, já hoje reconhecido como unica rota de triunfo, na crise aguda do Estado moderno."

"Vem de longe esta divida imperiosa de gratidão, que o concelho a que pertence a alma de V. Ex.ª, mais do que a sua estrutura fisica, lhe deve. Daí, a homenagem desartificiosa, mas vibrante, deste dia que é já pertença do nosso coração, e o orgulho de compatriotas, que a este lugar de veneração rendidamente nos traz.„

"O homem de quem as altas esferas do Poder diariamente proclamavam a lialdade e a dedicação, a firmeza e a coragem; que viu, através de alguns incidentes de dura retaliação partidaria, cerrar-se á sua volta, como um circulo de isolamento que a sua missão patriotica rompeu, "a *greve* politica dos braços cruzados, a mais longa e perniciosa *greve* havida em Portugal, e que, tendo começado em 1834, ameaça não ter fim„; —esse homem que os anos inutilmente envilhecem, porque fóra do seu raio de contaminação. criou e radicou nesta Patria uma atmosfera de tão salutar honestidade, talento politico e firmeza de acção coerente, que marca bem, para nós os mais novos, a primeira directriz de um novo rumo nacionalista, que é a gloria de V. Ex.ª e a lição amada da geração a que pertencemos.„

"Não, não ha govêrnos infaliveis! Mas ha-os de virtude, que o tempo não mata. Em 1799, perdida a batalha de Novi para as armas do Directorio e já triunfante a desordem nas assembleias politicas da França, a Revolução, ferida na mesma arma turbulenta que a engendrára, rematava — como observa Bainville — na confissão cruel da sua impotência governativa.

"Que v. ex.ª, senhor conselheiro, tome estas palavras de desabafo patriotico, como expressão da justiça que o Municipio do Fundão de sempre lhe rendeu.

"O concelho do Fundão está aqui, bem junto de v. ex.ª, em homenagem ao seu talento, á sua integridade de caracter, ao seu ardente patriotismo. Não falta ninguem. Abraça-o no seu coração — que é o velho coração de Portugal, estremecendo e vibrando nessa nesga de terra bemdifa, que é a Cova da Beira.„

* * *

Eis as palavras que em resposta proferiu o sr. João Franco:

"Eu agradeço muito esta manifestação em que nem sequer pensava.„

"Singular destino o meu.„

"Depois de tantas vicissitudes, ha dois anos que venho recebendo demonstrações de simpatia que me enchem o coração de ternura.„

"Singular destino o meu. Agora que chego ao fim da minha vida recebo a consolação suprema que me dá a certesa de, inalteravelmente, ter cumprido o meu dever.„

"Porque ao fim de algum tempo a justiça, Justiça imanente que não é uma figura de retorica, chega para nos recompensar.„

"E a gratidão dos compatriotas é a absolvição de faltas porventura cometidas.„

"Não estou, felizmente, tão cego que não tenha a compreensão exacta das coisas. E não perceba que não é aos meus feitos ou serviços, que são nenhuns, que esta manifestação se faz.

"E' o lado moral da minha individualidade que os senhores aqui vieram homenagear; e com essa homenagem vem o reconhecimento de que eu soube, atravez de tudo, cumprir o meu dever.

"Estou-vos muito reconhecido ao verificar que esta é a paga de eu ter sido um homem de bem.

"E' facil, meus senhores, deitar abaixo. Mas é muito dificil construir. Por isso eu não tive a veleidade de fazer coisas novas. Procurei integrar-me na tradição e, dentro dela, fazer a regeneração moral dos meus concidadãos.

"A minha boca falou sempre a verdade e é ainda a verdade que proclamo nesta hora.

"Lamento apenas estar sem saude, porque ainda desejaria fazer alguma coisa util. Não é a idade que me impede disso.

"Mais velho do que eu era Clemenceau e ele soube salvar a França.

"Esta manifestação de hoje constitue uma real gloria da minha vida.

"A todos, muito obrigado".

No final deste discurso os manifestantes ergueram vivas ao homenageado.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

São Luiz
O HOMEM SEM BRAÇOS
um drama sinistro e sombrio com Lon Chaney

PELA BOA HORA

Sofreu

20 mezes de condenação

um rapaz que fez um furto

Na Boa-Hora, em tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. Francisco Menano, que tinha como vogais os juizes srs. drs. Magalhães de Barros e Alfredo Portugal, respondeu hoje José Moreira, de 27 anos, acusado de ter furtado um sobretudo no café Abadia e uns lençois e uma colcha de cama num hotel, onde pernoitou, tendo sido surpreendido com as roupas por duas criadas.

Noutra casa da rua dos Bacalhoeiros, tambem o Moreira furtou 6 lençois e numa casa de penhores, onde estava empregado, desviou varias quantias perfazendo a totalidade de nove mil escudos. Por indicação do juis, foi defendido pelo nosso querido companheiro de trabalho Manuel Nunes.

O sr. dr. Francisco Menano interrogou o réu:

— O que tem a dizer sobre a acusação que lhe é feita?

— Confesso os furtos de roupas, e nego que tivesse tirado nove mil escudos.

— Mas no processo existe uma declaração sua, confessando o desvio de dinheiro?

— O que tirei não foi superior a dois mil escudos.

Depois de ouvidas as testemunhas de acusação e defeza, foi dada a palavra ao delegado do Ministerio Publico que pediu justiça, tendo o advogado de acusação particular pedido, em nome do seu constituinte, a maior benevolencia dos magistrados para o réu — que foi condenado em 20 meses de prisão, sendo lhe levada em conta o tempo de prisão já sofrido.

A chefia

do "Exercito de Salvação"

LONDRES, 15.—Foi eleito para comandante do "Exercito de Salvação" o general Higgins. —(E.)

Os nossos pobres

De um distinto advogado de Lisboa recebemos 150$00, destinados aos nossos pobres. Em nome dos contemplados, agradecemos.

Liceu Central de Pedro Nunes

Está aberto, até ao dia 21 do corrente, neste liceu, o concurso para um lugar de professor provisorio do 7.º grupo.

Os candidatos deverão apresentar, na respectiva Reitoria, o requerimento, instruido com todos os documentos indicados no n.º 4.º do Decreto n.º 16.086, de 29 de Outubro de 1928.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———